



**Ministério da Saúde
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Tocantins
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Cegonha**

LUIZA CÂNDIDA OLIVEIRA DE CUBA

**CONHECER O NASCER: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DA
MULHER E SUA FAMÍLIA SOBRE O PARTO E NASCIMENTO.**

**Dezembro/2017
Palmas-TO**

LUIZA CÂNDIDA OLIVEIRA DE CUBA

**CONHECER O NASCER: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DA
MULHER E SUA FAMÍLIA SOBRE O PARTO E NASCIMENTO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha (UFT/UFGM) como requisito de aquisição de título de especialista.

**Orientadora: Prof^ª. Ma. Mayane Vilela
Pedroso**

**Dezembro/2017
Palmas-TO**

LUIZA CÂNDIDA OLIVEIRA DE CUBA

**CONHECER O NASCER: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DA
MULHER E SUA FAMÍLIA SOBRE O PARTO E NASCIMENTO.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Enfermagem Obstétrica da Rede
Cegonha (UFT/UFMG) como requisito de
aquisição de título de especialista.

COMISSÃO JULGADORA

Aprovado em: ___/___/____.

Prof^ª. Ma. Mayane Vilela Pedroso - Orientadora
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha – CEEO/RC -
UFT

Prof^ª. Dr^ª. Leonora Rezende Pacheco – Membro da Banca
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Rede Cegonha – CEEO/RC -
UFT

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Cuba, Luiza Cândida Oliveira de

Conhecer o Nascer: [manuscrito] : Estratégia de empoderamento da mulher e sua família sobre o parto e nascimento / Luiza Cândida Oliveira de Cuba. - 2017.

29 p.

Orientadora: MAYANE VILELA PEDROSO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Rede Cegonha - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica .

1.Parto Humanizado. 2.Educação em Saúde. 3.Enfermagem Obstétrica. I.PEDROSO, MAYANE VILELA. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu esposo, Fernando Furini Brunheira, pelo apoio nos momentos mais difíceis dessa caminhada, pela cumplicidade e companheirismo. As minhas filhas, Giovana e Gabriela, por terem sido minha fortaleza e meu estímulo de seguir em frente. Família que compartilhou comigo as dificuldades dessa caminhada e com a qual compartilho esta vitória.

Dedico também a minha mãe e meus irmãos por serem torcedores fiéis das minhas batalhas.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora que me fortaleceram e me deram força interior em toda essa caminhada.

À minha família pelo apoio e incentivo sempre.

Em especial à minha orientadora professora M^a. Mayane Vilela Pedroso, pelo apoio, incentivo, disponibilidade, paciência e carinho. Sem o qual eu não teria conseguido.

Aos idealizadores do curso de especialização em enfermagem obstétrica, Ministério da Saúde/Rede Cegonha, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Universidade Federal do Tocantins (UFT) pela oportunidade e financiamento do curso, no qual foi possível concretizar um sonho de mudar a vida de muitas mulheres.

À diretora de Enfermagem, na pessoa de Nelma do Socorro Chaves dos Santos pelo apoio, incentivo e liberação para realização do curso.

Aos colegas do Hospital e Maternidade Dona Regina que dividiram comigo as angústias, me apoiando sempre.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos.

Às minhas preceptoras de estágios que sempre me ensinaram a executar tudo com muita competência e profissionalismo.

Às colegas do curso pelas amizades, companheirismos, choros e risos durante a trajetória.

E a todos que direta, ou indiretamente contribuíram e acreditaram que eu seria capaz.

*“Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir, mas também
sonhar; não apenas planejar, mas também
acreditar.”*

(Anatole France)

RESUMO

CONHECER O NASCER: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DA MULHER E SUA FAMÍLIA SOBRE O PARTO E NASCIMENTO.

Objetivo: fortalecer a atuação do enfermeiro obstetra por meio do empoderamento da mulher. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, na modalidade convergente assistencial, realizada por meio do Projeto Conhecer o Nascer o qual ocorreu no período de março a julho de 2017, em uma Maternidade Pública do Estado do Tocantins no Município de Palmas. **Resultados e Discussões:** Participaram das oficinas educativas 38 pessoas, sendo, 20 gestantes e 18 acompanhantes. Os relatos das puérperas e acompanhantes que participaram do projeto conhecer o nascer, apontam que as ações educativas realizadas por meio desse método fizeram toda a diferença no momento do trabalho de parto e parto, pois elas se sentiram mais empoderadas e portanto protagonistas do seu processo parturitivo. Por conhecerem o papel dos enfermeiros obstetras na cena do parto, ficaram seguras e confiantes, fato este, conforme relatado, que as deixaram tranquilas e a vontade para parir e vivenciar o momento mais sublime das suas vidas. Nesse sentido, houve um aumento dos indicadores após a implantação do projeto, no período de 06 meses, aumentaram 71% dos partos assistidos por enfermeiros obstetras. **Conclusão:** Observa-se, por meio dos depoimentos espontâneos dessas puérperas, a necessidade de continuação do projeto “Conhecer o Nascer” para o empoderamento da mulher no processo parturitivo como estímulo para o profissional enfermeiro obstetra garantir o desejo das parturientes no cenário de prática e assim fortalecer sua atuação. Pensando nisso, e após o envolvimento da gestão nesse processo, que equipe matricial de humanização acaba de implantar e ampliar o projeto dentro da maternidade instituindo como visita guiada ampliada para continuação das oficinas sobre o parto e nascimento com a participação de uma equipe multiprofissional para fortalecer o modelo colaborativo do parto e nascimento no Hospital e Maternidade Dona Regina.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Educação Em Saúde. Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

KNOWING THE BORN: EMPOWERMENT STRATEGY OF THE WOMAN AND HER FAMILY ABOUT BIRTH AND BIRTH.

Objective: to strengthen the role of obstetrician nurses through the empowerment of women. **Methodology:** this is a descriptive research, in the convergent care modality, carried out through the Knowing the Birth Project, which occurred in the period from March to July of 2017, in a Public Maternity of the State of Tocantins in the Municipality of Palmas. **Results and Discussion:** 38 people participated in the educational workshops, of which 20 pregnant women and 18 companions. The reports of the puerperal and companions who participated in the project know the birth, indicate that the educational actions carried out by this method made all the difference in the moment of labor and delivery, since they felt more empowered and therefore protagonists of their parturition process . Because they knew the role of obstetrician nurses in the delivery scene, they were confident and confident, as they reported, which left them calm and willing to give birth and experience the most sublime moment of their lives. In this sense, there was an increase in the indicators after the implementation of the project, in the period of 06 months, 71% of deliveries attended by obstetrical nurses increased. **Conclusion:** It is observed, through the spontaneous testimonies of these puerperas, the need to continue the project "Knowing the Birth" for the empowerment of women in the parturition process as a stimulus for the obstetric nurse professional to guarantee the desire of the parturients in the scenario of practice and strengthen their performance. With this in mind, and after the management's involvement in this process, a humanization matrix team has just implanted and expanded the project within the maternity institution by instituting as an extended guided visit to continue the workshops on childbirth and birth with the participation of a multiprofessional team to strengthen the collaborative model of childbirth and birth at the Dona Regina Hospital and Maternity Hospital.

Palavras-chave: Humanized Childbirth. Health Education. Obstetric Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem;
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde;
CEEQ	Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica;
HMDR	Hospital e Maternidade Dona Regina;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
MEDLINE	Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
MS	Ministério da Saúde;
OMS	Organização Mundial de Saúde;
PCA	Pesquisa Convergente Assistencial;
RC	Rede Cegonha;
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais;
UFT	Universidade Federal do Tocantins.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHA DE INSCRIÇÃO DAS GESTANTES.....	28
APÊNDICE B – CERTIFICADO ENTREGUES AS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO.....	29
APÊNDICE C – CARTA DE APROVAÇÃO DO RESUMO NO X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO BRASIL.....	13
3. OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5.1 AVALIAÇÃO	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

A gestação é a descoberta de um momento peculiar na vida da mulher e sua família, e os profissionais de saúde tornam-se apoiadores e participantes desse processo preparando-os para um período gestacional, trabalho de parto, parto e no cuidado com seus neonatos (OLIVEIRA, ET.AL, 2009).

Contudo, de acordo com o diagnóstico situacional do Hospital e Maternidade Dona Regina, os enfermeiros obstetras atuantes, encontram algumas dificuldades na prática, mesmo após a cobertura da assistência por 24 horas. Estatisticamente esses índices de acompanhamento de partos assistidos por essa categoria, era de 12 % dos partos de risco habitual, menor do que pactuado pela Rede Cegonha de 20 %.

Motivado pela especialização em enfermagem obstétrica, e de acordo com o diagnóstico situacional, realizado no Hospital Maternidade Dona Regina (HMDR), surgiu o desejo de trabalhar com mulheres e seus familiares para empoderá-los do processo do nascer, surgindo assim o projeto de intervenção intitulado como Projeto Conhecer o Nascer, que por meio de uma estratégia de educação em saúde, munuiu as mulheres e seus familiares de conhecimentos gerais sobre a fisiologia do trabalho de parto e parto, assim como todos os direitos da parturiente e acompanhante durante o processo parturitivo e sobre o papel do enfermeiro obstetra na assistência ao parto e nascimento.

Baseados nesses problemas, que este projeto de intervenção, baseado na dimensão dos seus benefícios, pretendeu-se empoderar a mulher e seus familiares sobre o parto e nascimento para fortalecer a atuação dos enfermeiros obstetras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO BRASIL

A situação da assistência à saúde da mulher no Brasil apresenta um quadro epidemiológico com altas taxas de mortalidade materna e perinatal, com uso indiscriminado de intervenções, que são facilmente verificados nas taxas de cesárea, refletindo uma má qualidade da assistência obstétrica (NARCHI; CRUZ; GONÇALVES, 2013).

No passado, o partear era realizado por curandeiras, parteiras ou comadres que conheciam o processo do parto e puerpério de acordo com suas experiências próprias, tratando-o de forma humanizada. O atendimento ao nascimento na época era uma atividade desvalorizada pelo profissional médico, sendo deixado aos cuidados femininos. Em paralelo com a evolução dos conhecimentos médicos em obstetrícia e os avanços tecnológicos hospitalares, este lugar do parto deixou de ser o ambiente domiciliar passando a ser realizado por profissionais médicos em ambientes hospitalares com o objetivo de que esta assistência reduziria os agravos à saúde da mulher e do bebê (OLIVEIRA et al., 2014).

Com o processo de hospitalização do parto e nascimento no Brasil, a partir do século XIX e de forma mais acelerada no século XX, obtivemos um panorama perinatal caracterizado com os altos índices de partos cirúrgicos, bem como os altos índices de intervenções no processo da mulher, descaracterizando a normalidade do ato de parir bem como a autonomia e o desejo da mulher no seu trabalho de parto (OLIVEIRA et al., 2016).

Com o advento do fórceps obstétrico, a obstetrícia se consolidou como área técnico-científica dominada e praticada exclusivamente pelo médico, em ambiente hospitalar, ressaltando o conceito que o parto era perigoso, configurando a disputa profissional entre médicos e parteiras. O nascimento na obstetrícia direcionou o saber voltado para técnica, deixando de lado as particularidades da gestação e do parto. Outra grande mudança no processo do partear foi a modificação da posição da mulher no parto que passou de vertical para horizontal no século XVII, com a prerrogativa de que a posição reclinada seria a mais confortável para a parturiente e para o profissional assistente ao parto (SILVA; NOGUEIRA, 2014).

Dessa forma, o Ministério da saúde hoje, vem exercendo seu papel normatizador e regulador, implantando um conjunto de ações com o objetivo de estimular a melhoria da assistência obstétrica, com a finalidade principal de reconhecer a assistência prestada por enfermeiros obstetras em partos normais sem distócias, no contexto de humanização do parto (BRASIL, 2013).

Dentre as medidas adotadas em 2011 pelo Ministério da Saúde (MS), destaca-se o fortalecimento da atenção básica e a inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto, a fim de melhorar o quadro de saúde materna, promovendo atenção obstétrica e neonatal humanizada, baseada em evidências científicas. (NARCHI; CRUZ; GONÇALVES, 2013).

Contrariando esse modelo tecnocrático, que visa a institucionalização do parto, foco da atenção ao corpo, incorporação de tecnologias e intervenções muitas vezes desnecessárias sem embasamento científico, como episiotomia de rotina, uso de ocitocina sintética e cesarianas eletivas. O modelo humanista atual, proposto pela Rede Cegonha, na verdade é um resgate do “nascimento do parto” de forma natural, que respeite o bem-estar da mãe e bebê buscando ser o menos invasivo possível, fazendo uso da tecnologia de forma apropriada com acompanhamento do trabalho de parto de forma contínua respeitando não só a fisiologia, mas também os fatores psicológicos e socioculturais, tendo como o enfermeiro obstetra o protagonista da mudança do modelo de atenção (BRASIL, 2011).

Em 2011, o Ministério da Saúde lançou uma estratégia que foi regulamentada pela Portaria nº1.459 de 24 de junho de 2011, chamada rede cegonha, visando implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

Em seu componente parto e nascimento, priorizou ações relacionadas às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, associadas a investimentos para o aumento e qualificação da capacidade instalada e para melhoria da eficiência gestora do sistema de saúde (BRASIL, 2011).

Surge a necessidade de implantação da atenção aos partos de risco habitual por enfermeiros obstetras, associada a mudanças e inserida num contexto de humanização ao parto e Nascimento (PORTO; COSTA; VELLOSO, 2015).

Estudos evidenciam que quando acompanhadas por essas profissionais, as mulheres sentem uma maior satisfação, ocorrendo menores taxas de intervenções e uma melhor atenção obstétrica (NARCHI; CRUZ; GONÇALVES, 2013).

Sendo assim, começa a surgir um novo movimento de mulheres em busca de uma vivência do parto e nascimento o mais natural possível e o papel dos enfermeiros obstetras neste processo é um tema amplamente discutido nos últimos anos. Esses profissionais, segundo o Ministério da Saúde (2011), são profissionais qualificados e habilitados a prestar uma assistência segura no processo parturitivo além de trazer a concepção do parto como um evento fisiológico evitando intervenções desnecessárias, garantindo dignidade e autonomia à clientela (PIESZAK et al., 2013).

No do século XIX, foi formalizada no Brasil o ensino de enfermagem profissional junto às escolas médicas, que controlavam sua formação até meados do século XX. A história da Enfermagem Obstétrica percorreu um caminho árduo e lento, repleto de conquistas e dificuldades no processo do trabalho, que nessa perspectiva exerceu relevante papel no processo parturitivo da desmedicalização da assistência ao parto e nascimento (SENA et al, 2012).

Motivada pela história de luta da enfermagem obstétrica no Brasil e por esse modelo de atenção e inconformada pelas elevadas taxas de Mortalidade Materno e Infantil em todo país e em especial na Região Norte, que na maioria evitáveis, causadas muitas vezes por descasos, preconceitos e intervenções desnecessárias no acompanhamento do trabalho de parto e parto deixando sequelas traumáticas e fatais para parturiente e seu bebê e também por relatos verbais das gestantes que procuraram a maternidade alegando desconhecimento da atuação de enfermeiros obstetras; assim como a percepção das equipes, que atuam no setor de pré-parto, que as parturientes não se empoderavam sobre o conhecimento a respeito do trabalho de parto normal, assim, surgiu a necessidade da implantação do Projeto Conhecer o Nascer no Hospital e Maternidade Pública Dona Regina na perspectiva de empoderar o conhecimento das mulheres e seus familiares para fortalecer a atuação da enfermagem obstétrica neste local.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Fortalecer a atuação do enfermeiro obstetra por meio do empoderamento da mulher.

3.2 Objetivos Específicos:

- Implantar uma oficina sobre parto e nascimento no hospital e maternidade Dona Regina para gestante e acompanhantes para empoderar a família/comunidade sobre o papel do enfermeiro obstetra no processo parturitivo;
- Divulgar as experiências das puérperas que participaram do projeto conhecer o nascer, por meio de depoimentos espontâneos, sobre a importância da oficina no empoderamento dela na cena do parto e nascimento;
- Descrever a inter-relação dos números de partos assistidos por enfermeiros obstetras após a implantação do projeto na Maternidade.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção, o qual têm como conceito e intervenção afinado com os referenciais aqui trabalhados rompe com a ideia de ação de um sobre outro ou de ação para ser (idealmente) executada, tal intervenção visa nortear os profissionais a assistência sistematizada e humanizada a mulheres situação de abortamento por meio de protocolo (SANTOS, 2007).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do acesso eletrônico à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleção SUS. Para a busca nas bases de dados foram montadas estratégias de seleção usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) identificados na BVS: Parto Humanizado. Educação em Saúde. Enfermagem Obstétrica. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em língua portuguesa, com texto completo disponível online nos últimos 05 (cinco) anos, e que abordassem o tema: Estratégia de empoderamento da mulher e sua família sobre o parto e nascimento para fortalecer a atuação da enfermagem obstétrica. A resposta positiva deveria ser evidenciada no título ou no resumo. Nos casos negativos, os estudos foram excluídos desta revisão. Dessa forma, dos 12.793 artigos encontrados, apenas 10 foram contemplaram este estudo, portanto foram utilizados também manuais do Ministério da Saúde, um livro, dois artigos superiores a 5 anos de publicação e o site do IBGE.

Por meio desta inserção da pesquisadora e o contato direto da mesma com a assistência no local de estudo, foi desenvolvido um projeto de intervenção no Hospital e Maternidade Dona Regina referência em parto na região Capim Dourado e candidato a Centro de Apoio de Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento com a intenção de mudança de práticas assistenciais no processo de trabalho.

O Estado do Tocantins contém 139 municípios divididos em 8 grandes regiões de saúde: Bico do Papagaio, Médio Norte Araguaia, Cerrado Tocantins Araguaia, Cantão, Capim Dourado, Amor Perfeito, Ilha do Bananal e Sudeste. Em Palmas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), após 26 anos, a população chega aos 272.726 habitantes, sendo que 75% das quadras habitadas já estão

pavimentadas. O mesmo ocorrendo com saneamento básico e água tratada que chega a 98% da população.

O Hospital e Maternidade Dona Regina (HMDR), foi criado em junho de 1999 e é a única maternidade pública da capital do Estado. É um hospital terciário de alta complexidade, referência para todo Estado em atendimento de urgências/emergências gineco-obstétricas, alta complexidade em neonatologia, vítimas de violência sexual, Gestação de Alto Risco, cirurgias eletivas ginecológicas, laqueaduras tubárias e cirurgias neonatais. É a única maternidade pública da capital Palmas, referência direta para toda a população da cidade, que conta com 32 unidades básicas de saúde que vinculam diretamente as gestantes para a maternidade e ainda para 13 municípios Região de Saúde Capim Dourado, com uma População total de 301.576 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2012).

A maternidade atualmente realiza em média 460 partos por mês, sendo eles 45,21% cesarianas e 54,78% normais, e destes normais apenas 12 % são assistidos por enfermeiros obstetras.

A população alvo desta intervenção são essas gestantes que pretendem parir no Hospital e Maternidade Dona Regina, e servidores multiprofissionais que atuam no cenário, garantindo maior visibilidade da atuação dos enfermeiros obstetras, na assistência ao parto de risco habitual.

Participaram desse projeto piloto, gestantes e acompanhantes do município de Palmas, que estavam no terceiro trimestre de gravidez, no período de março a julho de 2017, tempo em que ocorreram todas oficinas nessa primeira tentativa de implementação.

As oficinas foram baseadas em três pilares, sendo o primeiro a confecção das fichas de inscrição para o recrutamento das gestantes e a visita na Secretaria Municipal de Palmas para divulgar o Projeto e disponibilizar as fichas de inscrições, que foram deixadas também em uma Unidade Básica de Saúde nas proximidades da Maternidade e no acolhimento e classificação de risco do hospital. Dentro da maternidade foi divulgado em todos os plantões e setores desta instituição. No dia que antecedia a oficina era criado um grupo de contatos por meio de um aplicativo em rede social para estreitar às relações das participantes e facilitadoras e sanar dúvidas referente o mesmo.

Segundo, foi a implementação propriamente dita do curso, no auditório do Hospital e Maternidade Dona Regina, a cada 15 dias nos sábados no período matutino, sendo cada turma com dois encontros, totalizando 05 turmas, iniciando dia 11 de março de 2017 e finalizando 01 de julho de 2017. Envolvendo discussões em rodas de conversas com gestantes, acompanhantes, sobre a qual foi feito um disparador com uma pergunta norteadora sobre “qual é o desejo dos casais na assistência ao parto?” Esperando com esse momento levantar o perfil do público envolvido.

O terceiro, aplicação de metodologias ativas, sendo no primeiro encontro do grupo com rodas de conversa e apresentações de vídeos focados no processo do trabalho de parto e parto, alterações e evoluções de cada fase, sinais e sintomas comuns, e um momento para uma foto da gestante e/ou casal em um Studio montado pela organização do projeto com produção de maquiagem, cabelo e acessórios que foram oferecidos de forma profissional, como forma de estímulo para os participantes retornarem no segundo encontro.

No segundo encontro foi abordado aspectos étnicos e legais da atuação dos enfermeiros obstetras, métodos não farmacológicos de alívio da dor e elaboração/discussão do plano de parto. Ao final do encontro foi entregue como lembrança a foto no tamanho 20x25 cm, e um certificado de futura mamãe empoderada sobre o nascer, anexado no cartão da gestante. Os últimos 30 minutos, foram reservados para uma avaliação do curso pelos participantes, e aos que desejavam eram realizadas gravações de depoimentos espontâneos para ajudar na divulgação em uma página criada em uma rede social com o nome do Projeto para captar mais gestantes para as turmas posteriores. Em cada turma, também foi registrado uma foto de todos os participantes e em seguida realizava-se uma visita guiada nos setores aos quais as iriam percorrer no caminho da admissão até a alta para entender o fluxo da maternidade e se familiarizar com a ambientação.

Após a finalização das oficinas, as gestantes que participaram do projeto e que evoluíram para parto normal assistidas ou não por enfermeiros obstetras sentiram o desejo, de maneira voluntária, de gravar depoimentos das experiências vivenciadas na cena do parto e sobre importância que o projeto teve no empoderamento dela no processo parturitivo. Esses depoimentos e os números de partos assistidos por enfermeiros obstetras antes e após a realização do Projeto Conhecer o Nascer, foram

apresentados no Colegiado Gestor da Maternidade com o objetivo de fomentar nessa equipe a importância de institucionalizá-lo como serviço oferecido em local de referência ao parto e nascimento na região capim dourado de forma contínua e com qualidade a que se propôs.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do projeto 38 pessoas, sendo, 20 gestantes e 18 acompanhantes e desses 95% foram seus cônjuges. Ao chegar, as gestantes e seu familiares foram acolhidos no Auditório do HMDR com um café da manhã para favorecer um entrosamento entre os casais participantes da oficina. Após as apresentações dos casais e um breve histórico de vida, disparou-se a questão norteadora inicial “o que vocês pensam sobre parto?”. Alguns casais mostravam tímidos em responder à pergunta, outros já demonstravam mais sabedores do assunto e responderam com toda emoção o que pensavam ser o trabalho de parto e parto.

As gestantes e seus acompanhantes relataram um sentimento de medo do parto por ser algo desconhecido que a maioria ainda não havia vivenciado. Almeida & Souza et al (2011), ressalta que os anseios provenientes da vivência da mulher durante a gestação podem levar a sentimentos como o medo, preocupação e incerteza nesse momento e a gestante precisa iniciar um processo de adaptação e reposicionamento de seu papel. Isso exige da mulher a capacidade de dar sentido a essa vivência.

Essas reflexões iniciais, colaboraram para que as gestantes e seus acompanhantes percebessem o parto como um evento social e portanto, como os interesses econômicos e biomédicos difundidos pela tecnologia podem controlar as condutas dos profissionais sobre o processo do nascimento e eles precisam estar preparados para garantir o respeito aos seus desejos (TOSTES; SEIDL, 2016).

Fato assim foi analisado diante do depoimento de uma puérpera que participou do projeto Conhecer o Nascer e que teve seu filho em posição de cócoras assistido por um médico que ainda não conseguiu aderir as boas práticas de atenção ao parto e nascimento, porém respeitou esse momento em decorrência do grande empoderamento dela na cena do parto. Estudo realizado em Curitiba – PR, autores apontam que oficinas educativas sobre o parto e nascimento, conseguem desenvolver nas gestantes uma autocrítica da sua própria ação e se apresentam como pessoas capazes e conhecedoras de seus direitos retomando sua autonomia diante do parto (ALMEIDA & SOUZA et al, 2011).

Outro estudo realizado por Eryjosy et al. (2014), descreve que o processo educativo desenvolvido em grupo é considerável e relevante aos participantes porque possibilita a quebra de mitos, prepara para o parto, dando maior segurança e autonomia ao casal.

As gestantes e seus acompanhantes que participaram das duas oficinas, demonstraram estar mais seguros quanto aos aspectos fisiológicos do trabalho de parto, e confiantes na equipe de enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal sem distócia, pois conheciam suas capacidades técnicas e menos intervencionistas explicitadas no Projeto conhecer o Nascer. Propagando o projeto entre outras gestantes e corroborando nesse sentido, que a enfermeira obstétrica na educação em saúde crítica, reflexiva e libertadora colabora para que o novo comportamento possa acontecer em relação a gestação, ao parto e nascimento, pois as mulheres passam a entender esse processo como natural e se percebem protagonistas de sua gravidez e de seu parto, colocando-se ativas nas decisões que dizem respeito ao seu cuidado (PROGIANTI & COSTA, 2012).

Aquelas que evoluíram para trabalho de parto normal sem distócia mostravam desejos em serem acompanhadas pela equipe de enfermagem obstétrica. Em depoimento espontâneo de uma puérpera participante do curso, sobre a experiência do seu segundo parto, destacou que a assistência de enfermagem obstétrica fez toda a diferença comparado com o parto anterior cheio de intervenções desnecessárias como uma episiotomia. A equipe de enfermagem obstétrica quando teve conhecimento desse relato, mostrou-se motivada e fortalecida para dar continuidade nessa ação e principalmente na atuação dos partos de risco habitual no HMDR.

Destaca-se, portanto, que a vivência de mulheres nas oficinas educativas elaboradas por enfermeiras obstétricas, produzem mudanças quanto a possibilidade de transformação pessoal no sentido do desenvolvimento de potencialidades e do fortalecimento das decisões relacionadas ao parto, podendo implicar no reposicionamento das mulheres em relação ao processo de parir com vista à sua retomada como protagonista no cenário do parto, estimulando nesses profissionais a responsabilidade da continuidade desse cuidado na atenção ao parto e nascimento.

Nesse sentido, os indicadores de partos assistido por enfermeiros obstetras após a implantação do projeto conhecer o nascer no período de 6 meses aumentaram 71%,

passando de 314 partos assistidos de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, para 537 partos no período de março a agosto de 2017. Superando a meta anual de 20% dos partos de risco habitual assistido por enfermeiros obstetras. Além desses dados estatísticos, observou-se uma maior satisfação das puérperas assistidas por esses profissionais e a melhora na motivação por parte dessa equipe para atuar nos partos de risco habitual.

5.1 AVALIAÇÃO

A avaliação dos indicadores de assistência ao parto por enfermeiras obstetras, antes e após a implantação do Projeto Conhecer o Nascer foram muito importantes, pois evidenciou o crescimento desses profissionais.

Os depoimentos das parturientes e seus familiares ao final das oficinas, ou aquelas puérperas que realizaram depoimentos espontâneos após o parto por meio de vídeos amadores feitos pelos próprios participantes e encaminhados via rede social para os organizadores do projeto foi uma forma de avaliar o quanto o Projeto foi relevante no momento do trabalho de parto e parto, corroborando com a assistência dos enfermeiros obstetras. Esses relatos foram encaminhados para a equipe do Centro Obstétrico como forma de promover um retorno e apreciação da assistência que foi prestada a essas mulheres e ainda reconhecer o Projeto Conhecer o Nascer como estratégia fundamental na atenção ao parto e nascimento não apenas para a assistência dos enfermeiros obstetras como também para toda equipe multiprofissional ao passo que são realizadas ações educativas para que as mulheres possam se sentir mais seguras e empoderadas no seu processo parturitivo e portanto protagonistas na cena do parto. Segundo os relatos, as puérperas, ficaram seguras, confiantes e a vontade para parir e vivenciar o momento mais sublime das suas vidas reconhecendo o papel dos enfermeiros obstetras na cena do parto. Essa avaliação foi considerada positiva pelo Colegiado Gestor da Maternidade, pois reconheceram a importância da atuação do enfermeiro obstetra na instituição como também a necessidade da continuação do processo formativo no serviço para melhoria dos indicadores com a implementação dos projetos de intervenção do curso de especialização da rede cegonha resultando na qualidade da assistência prestada de forma geral e ainda, de forma especial, compreenderam que o Projeto Conhecer o Nascer é

uma estratégia fundamental no empoderamento da mulher para mudança de modelo ao parto e nascimento e, portanto, necessário para instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o fato da mulher estar empoderada significa que ela assume um comportamento pautado na fisiologia do seu corpo durante a parturição e, portanto, torna-se protagonista do seu parto. Acredita-se que as ações educativas realizadas por meio do projeto conhecer o nascer prepararam as gestantes e seus acompanhantes para lidarem com as situações vivenciadas durante o trabalho de parto e parto, onde a mulher é a protagonista da cena, sendo respeitada em suas vontades e decisões. Ações educativas como esta, repercute de forma satisfatória, transformando a vida de muitas mulheres e de muitas famílias na forma do como nascer, pois, reverte a visão do modelo medicalocêntrico e estimula a autonomia da mulher.

Percebeu-se que os casais que participaram do projeto chegaram na maternidade e desejaram ser acompanhados por enfermeiros obstetras, por reconhecer, segundo relatos feitos pelos acompanhantes à equipe presente no parto, que estes profissionais utilizam de práticas baseada em evidencias científicas, respaldados legalmente, intervindo o menos possível no processo natural e fisiológico do trabalho de parto.

Ao passo que, esse desejo dos casais, gerou na equipe de enfermagem obstetra da maternidade uma satisfação e uma vontade de fazer a diferença no trabalho de parto e parto, buscando cada vez mais a atuação nos partos de riscos habituais, aumentando o índice desse indicador e de todos os outros relacionados a boas práticas de atenção ao parto e nascimento.

Nesse ínterim, os resultados do Projeto Conhecer o Nascer apresentados no colegiado da maternidade, fomentaram a organização pela equipe matricial de humanização uma ampliação do mesmo, instituindo-o como visita guiada ampliada para continuação das oficinas sobre o parto e nascimento para gestantes e seus

acompanhantes com a participação de uma equipe multiprofissional para fortalecer o modelo colaborativo do parto e nascimento no HMDR.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R. DE C. B.; SOUZA K.V. et al. Percepção e perspectivas de gestantes sobre o processo do parto a partir de oficinas educativas. **Rev. Min. Enfermagem**, Curitiba, vol.15, n. 1, p. 79-85, jan/mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção de atenção Básica 32 – atenção ao pré-natal de baixo risco**, 1ª ed. Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da Rede Cegonha**. Brasília, DF, 2011.
- _____. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e nascimento**. Cadernos humaniza SUS, v.4, Brasília, DF, 2014.
- ERYJOSY, M.G. et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.67, n.1, p.13-21, 2014.
- IBGE. Senso das cidades 2012. Acesso em: 04/10/17 disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=172100>
- NARCHI, N.Z.; CRUZ, E.F.; GONÇALVES, R. O papel das obstetrias e enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.1059-1068, 2013.
- OLIVEIRA, A.S. F.; HERCULANO, L. V.; LIMA, M. M. S.; VELOSO, T.M.; DAMASCENO, L. S.; CASTRO, A.K. Educação em saúde como estratégia de empoderamento no processo de parturição. **Congresso brasileiro de enfermagem**, Ceara, trabalho 489, p.461-464, 2009.
- OLIVEIRA, A.D. DE et al. Sentimentos e opiniões de mulheres que vivenciaram a experiência do parto humanizado no hospital Santa Lucinda. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v.16, n.1, p.26-29, 2014.
- OLIVEIRA, J.D.G.DE et al. Percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente. **Rev. Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.10, n.10, p.3868-3875, out. 2016.
- PIESZAK, G.M. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.14, n.3, p.568-578, 2013.
- PORTO, A.A.S.; COSTA, L.P. DA; VELLOSO, N.A. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. **Rev. Ciências e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p.12-19, 2015.

PROGIANTI, J. M.; COSTA R. F. da. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. **Rev. Bras. Enfermagem, Brasília**, vol. 65, n. 2, p. 257-63, mar/abr. 2012.

SANTOS-FILHO, Serafim Barbosa. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 999-1010, Ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400021>.

SILVA, A.; NOGUEIRA, L.D.P. A importância das estratégias não farmacológicas de alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão bibliográfica. **Revista Hispeci & Lema On Line**, Bebedouro, v.5, n.1, p. 155-164, 2014.

SENA, C. D. Avanços e Retrocessos da Enfermagem Obstétrica no Brasil. **Rev. Enferm da UFSM**, 2012 Set/Dez; 2 (3): 523 – 529.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E.M.F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas em Psicologia**, Brasília, vol.24 n.2, p.681-693, 2016.

TRENTINI, M.; PAIM L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente – assistencial. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, vol. 52, n. 4, p.162, out/dez. 1999.

APÊNDICE A – FICHA DE INSCRIÇÃO DAS GESTANTES



Inscrição Gestante
 Curso Casais Grávidos do HMDR
 "Projeto Conhecer o Nascer"

Nome da gestante: _____

Estado Civil: _____ Escolaridade: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade Gestacional: _____

Quantidade de filhos: _____ Quantidade de partos normais: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Unidade de Saúde que realiza pré-natal: _____

Nome do Acompanhante: _____

Já fez algum curso de gestante? sim não.

Marque APENAS uma turma que deseja participar:
 1ª turmas: 11/03 e 25/03 () 2ª turmas: 01/04 e 22/04 () 3ª turmas: 06/05 e 20/05
 4ª turmas: 03/06 e 10/06 () 5ª turmas: 24/06 e 01/07

Orientações sobre o curso:

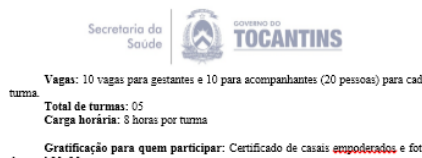
O curso será realizado baseado em três pilares, sendo o primeiro recrutamento das mulheres no terceiro trimestre de gestação para participar mediante cadastro em fichas de inscrições disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde e no acolhimento e classificação de risco do Hospital e Maternidade Dona Regina - HMDR.

O segundo pilar será a implementação propriamente dita do curso, no auditório do HMDR, sendo 02 sábados a cada 15 dias no período matutino para cada turma, totalizando 8 horas de carga horária.

O terceiro será a aplicação de metodologias ativas do grupo e apresentações de vídeos focados no processo do trabalho de parto e parto, alterações e evoluções de cada fase, sinais e sintomas comuns, aspectos éticos e legais da atuação dos enfermeiros obstetras, métodos não farmacológicos de alívio da dor e elaboração do plano de parto.

A data prevista para o lançamento do curso será dia 11 de março de 2017. O mesmo envolverá discussões em rodas de conversas com gestantes, acompanhantes e enfermeiras obstetras.

Público Alvo: Gestantes que pretendem parir no Hospital e Maternidade Dona Regina.



Vagas: 10 vagas para gestantes e 10 para acompanhantes (20 pessoas) para cada turma.

Total de turmas: 05
 Carga horária: 8 horas por turma

Gratificação para quem participar: Certificado de casais **empoderados** e foto do casal 30x25.

CRONOGRAMA

DATA	CONTEUDOS	TURMA
1º encontro: 8h - 12h	Oficinas sobre o processo do Trabalho de Parto: evolução, duração, sinais e sintomas do início. Foto casal.	TODAS AS TURMAS
Último encontro: 8h - 12h	Aspectos éticos e legais da atuação da enfermeira obstetra, métodos não farmacológicos e elaboração do plano de parto. Entrega da foto e certificado.	

Responsáveis pelo projeto:

Enfermeira Luíza Cândida (**Especializada** do CEOO): (63) 98412-2612 ([Whatsapp](#)).

Enfermeira Obstetra Mayane Vilela (orientadora): (63) 98431-2841 ([Whatsapp](#)).

Email: conheceronascer@hotmail.com

IMPORTANTE: Confirmar a inscrição pelo [Whatsapp](#) das **reponsáveis** pelo projeto ou por **email** através do encaminhamento de uma foto da inscrição preenchida com a turma que deseja participar.

APÊNDICE B – CERTIFICADO ENTREGUE AS GESTANTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO



**APÊNDICE C – CARTA DE APROVAÇÃO DO RESUMO NO X CONGRESSO
BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL**



CARTA DE ACEITE

O trabalho intitulado **PROJETO CONHECER O NASCER: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DA MULHER E SUA FAMÍLIA SOBRE O PARTO E NASCIMENTO PARA FORTALECER A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.**, de autoria de **Mayane Vilela Pedroso** e **Luiza Cândida Oliveira de Cuba**, foi aprovado na modalidade **Pôster Eletrônico**, para apresentação no evento **X COBEON - Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal** a ser realizado de **01 de novembro de 2017** a **04 de novembro de 2017**.

CAMPO GRANDE-MATO GROSSO DO SUL-BRASIL, DATA DO ACEITE: 05/10/2017

Sebastião Junior Henrique Duarte
cientifica@cobeon.com.br